



## **RISCO DE MENINGITE EM CRIANÇAS COM NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DADOS DO DATASUS (2019-2023)**

LUANA LEMOS NUNES DE OLIVEIRA; DÉBORAH ANNY DE SOUSA MAGALHÃES OLIVEIRA; ANA LAURA STONE DE ANDRADE; LUIZ HENRIQUE FERREIRA DAMIAN; ANDRESSA GOMES BATISTA

**Introdução:** O Brasil enfrenta desafios significativos no que tange à saúde infantil, principalmente quando se trata de doenças infecciosas e neoplásicas. Nos últimos anos, com o aumento da morbidade hospitalar e das notificações de meningite, as estratégias de vacinação e vigilância epidemiológica tornaram-se ferramentas essenciais para o controle dessas doenças. **Objetivo:** Investigar a possível correlação entre a presença de neoplasias malignas e o risco de hospitalizações por meningite em crianças de 0 a 14 anos no Brasil, no período de 2019 a 2023, por meio da análise dos dados do SIH/SUS e SINAN, avaliando variações regionais e implicações clínicas para a vigilância em saúde. **Metodologia:** Os dados foram extraídos do sistema SIH/SUS Morbidade Hospitalar, através do DATASUS, filtrando o período de 2019 a 2023 na faixa etária de 0 até 14 anos com o CID 10 códigos de câncer em uma das buscas e outra com ênfase em meningite, no sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nas AIH aprovadas, referente aos números de internações, também foram exportados e analisados com os mesmos filtros de periodicidade e faixa etária, analisando estatisticamente as correlações de crescimento ou regressão linear. **Resultado:** Os dados coletados revelam um panorama preocupante em relação à incidência de meningite nas crianças, especialmente no contexto do câncer infantil. A análise mostra um aumento significativo nos casos de meningite e nas regiões Nordeste e Sudeste com valores de 45% e 35% dos casos respectivamente. Apesar da robustez da amostra, limitações como subnotificação de casos leves, esses resultados reforçam a necessidade de protocolos integrados de vigilância para meningite em oncopediatria, especialmente em regiões com menor acesso a diagnóstico precoce. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que, embora as taxas de incidência de meningite no Brasil tenham mostrado variações regionais significativas, a vulnerabilidade das crianças com câncer continua sendo uma preocupação. A vacinação e a vigilância epidemiológica são ferramentas cruciais para prevenir a disseminação de meningite e outras doenças infecciosas nesse grupo vulnerável, assim como investigações mais complexas que não só quantifiquem melhor esses achados, mas também justifiquem melhor a correlação de meningite em crianças com câncer.

Palavras-chave: **ONCOPEDIATRIA; DOENÇAS INFECCIOSAS GRAVES; HOSPITALIZAÇÕES INFANTIS; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; IMUNOSSUPRESSÃO PEDIÁTRICA**